

INTRODUÇÃO: Em 2007 implantou-se, num hospital universitário, um protocolo assistencial para avaliar o risco para Úlcera de Pressão (UP), através da Escala de Braden. Verificou-se então, a necessidade de avaliar os dados referentes a estes pacientes. **OBJETIVO:** Identificar as características de pacientes hospitalizados em risco para UP. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal, com amostra de 220 pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas, no primeiro semestre de 2008. A coleta de dados foi retrospectiva e a análise pela estatística descritiva. A ficha contendo escala de Braden incluiu subescalas: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. A soma dos seus escores apontou risco para UP quando o valor foi menor ou igual a 13. **RESULTADOS:** Entre os 220 pacientes avaliados encontrou-se uma média de idade de 67 anos, sendo 133 (62,7%) mulheres. Oitenta e três pacientes (37,7 %) internaram por doenças cerebrovasculares, 35 (15,9%) por doenças pulmonares, 30 (13,6%) por doenças cardiovasculares e 30 (13,6%) por neoplasias. As comorbidades mais frequentes foram as cardiovasculares (40%), cerebrovasculares (37,7%) e metabólicas (27,7%). Os itens da subescala com os menores escores indicaram a atividade em 183 (83,3%) pacientes acamados, a fricção e cisalhamento em 116 (52,7%) e a mobilidade em 31 (11,8%) pacientes. Os escores mais frequentes foram 11 (18%), 12 (19,1%) e 13 (32,7 %). **CONCLUSÃO:** Os pacientes em risco para UP são na sua maioria idosos, internados por doenças cerebrovasculares, pulmonares, cardiovasculares e neoplasias. Apresentaram como comorbidades frequentes as cardio e cerebrovasculares e as metabólicas. Dentre as subescalas avaliadas observou-se maior comprometimento quanto à atividade, à fricção e o cisalhamento e à mobilidade. **Descritores:** risco, úlcera de pressão, cuidados de enfermagem.